

PESQUISA COLABORATIVA, PRÁTICAS E GRUPOS COLABORATIVOS

Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid
PUC-Campinas
dmegid@puc-campinas.edu.br

Vera Lucia Bezerra Menezes Wasconcelos
Professora da Rede Municipal de Louveira
verabmw@gmail.com

Resumo

O presente trabalho traz o resultado de uma pesquisa realizada a partir do levantamento de teses e dissertações que utilizaram como metodologia a pesquisa colaborativa e/ou como foco de análise as práticas colaborativas de professores e pesquisadores, os grupos colaborativos, ou a metodologia colaborativa. Buscaram-se nos trabalhos as concepções de práticas colaborativas, pesquisa colaborativa e grupos colaborativos relacionadas ao ensino, aos grupos de ensino e pesquisa, bem como aspectos relativos aos dilemas e dificuldades da utilização de tais conceitos, a partir das reflexões postas nas investigações. A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa é do tipo estado da arte, ou seja, trata-se de uma pesquisa bibliográfica que buscou sistematizar e avaliar as produções científicas relacionadas ao tema citado. O levantamento foi realizado nas teses e dissertações defendidas entre os anos de 2001 a 2012. A busca dos dados foi realizada no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/da> CAPES, bem como na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD.

Palavras-chave: Práticas colaborativas docentes; Pesquisa colaborativa; Formação de professores.

Introdução

Este trabalho justifica-se por tratar-se do produto de uma investigação que tenciona auxiliar outras investigações que tenham por temática os grupos colaborativos e as práticas colaborativas.

Esta pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento de teses e dissertações na área da educação que utilizaram como metodologia a pesquisa colaborativa (PQC) e/ou como foco de análise as práticas colaborativas (PRC) de professores e pesquisadores. Também os percursos de grupos colaborativos (GC) e a metodologia colaborativa em seus trabalhos. O período selecionado para a defesa dessas teses e dissertações foi o compreendido entre os anos de 2001 a 2012.

Buscamos em nossa análise as concepções de PQC, práticas colaborativas e grupos colaborativos apresentados pelos autores e divulgados em suas pesquisas. A partir desse estudo foi possível construir um acervo sobre a PQC, as práticas e grupos colaborativos, quando tomados como lócus a escola.

Utilizamos por descritores as seguintes expressões: “Práticas Colaborativas”, “Pesquisa Colaborativa” e “Grupos Colaborativos”. Tal levantamento foi realizado inicialmente no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/da> CAPES. Porém, devido à manutenção do site da CAPES desde o princípio do mês de setembro/2013, época em que construíamos o suporte dos dados para a pesquisa, o levantamento do material bibliográfico continuou sendo realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD: <http://bdtd.ibict.br/>.

Questões teóricas relacionadas à investigação

O objetivo desta pesquisa constituiu-se em verificar como a formação de professores, inicial ou continuada, tem sido investigada a partir das práticas colaborativas. De acordo com os dados produzidos e estudos realizados a partir das análises feitas das teses e dissertações, pudemos conceber as práticas e/ou pesquisas colaborativas como estratégias na busca de novos saberes, novos olhares e diferentes atividades sobre a prática docente que possibilitam o desenvolvimento de projetos na área da educação de grande valor, sobretudo no que se refere à compreensão dos partícipes da necessidade do aprender contínuo em um mundo que se vê em constante renovação, um mundo sempre em movimento, onde as informações sofrem alterações frequentes.

Este estudo buscou abordar os benefícios, mas, também as dificuldades e limitações que envolvem tais práticas. A questão que norteou a investigação assim foi configurada: Que conceitos emergem de estudos que tomam como foco metodológico de pesquisa ou de ação formativa as práticas e as pesquisas colaborativas sobre a colaboração, os grupos colaborativos e a PQC, quando o ambiente pesquisado é a escola? A seguir apresentamos a metodologia utilizada para desenvolver tal estudo.

Metodologia

Este estudo fundamentou-se em uma análise de conteúdo qualitativa a partir de uma abordagem do tipo estado da arte que, segundo Fiorentini (1994) é aquela que busca

inventariar, sistematizar e avaliar as produções científicas de determinada área ou tema. Tal perspectiva de pesquisa se insere no que Fiorentini e Lorenzato (2006) denominam de pesquisa bibliográfica ou de revisão.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa buscamos compreender as informações trazidas pelos diferentes autores acerca dos focos de análise investigados. A pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento de teses e dissertações defendidas na área da educação entre os anos de 2001 e 2012 cuja metodologia utilizada foi a PQC ou que, tiveram como foco de análise as práticas colaborativas vivenciadas por atores da área de ensino voltadas para o ensino básico.

Iniciamos as investigações utilizando o descritor “Práticas Colaborativas”. Para selecionar os trabalhos foi realizada uma breve leitura dos resumos dos trabalhos encontrados, visando verificar a sua relação com o tema da pesquisa. De posse das pesquisas selecionadas confeccionamos um fichamento contendo: nome do autor; biblioteca depositária; área do conhecimento; linha de pesquisa; tipo de abordagem de formação de professores — inicial ou continuada — e o resumo. A partir dessa primeira busca pelo descritor “Práticas Colaborativas” foram encontrados 61 trabalhos e, após a leitura dos resumos, identificamos que 24 deles traziam contribuições para o tema investigado.

Como já informado, em meados do mês de setembro o Banco de Teses e dissertações da CAPES entrou em manutenção o que nos fez prosseguir com a pesquisa em outro banco de dados. Iniciamos a busca na BDTD com o mesmo descritor “Práticas Colaborativas” onde pudemos localizar 31 trabalhos, sendo que somente três deles correspondiam ao tema.

Iniciamos o fichamento deste descritor e prosseguimos com a mesma ação para os demais. Para o descritor “Pesquisa Colaborativa” localizamos 72 trabalhos dos quais 19 traziam contribuições para o nosso foco de análise. Finalmente, para o descritor “Grupos Colaborativos” foram localizados 12 trabalhos e apenas um foi por nós selecionado.

Após a leitura dos resumos e a identificação das pesquisas de nosso interesse, confeccionamos todos os fichamentos e organizamos três tabelas, sendo uma para cada descritor. O passo seguinte foi o de buscar as teses e dissertações na íntegra, a partir da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD e/ou diretamente nos sites das bibliotecas depositárias.

Após a leitura dos trabalhos que constituíram nosso banco de dados, iniciamos a elaboração de quadro síntese que apresentasse o panorama das investigações relacionadas

ao foco da pesquisa, qual seja: a busca pelas concepções das práticas, pesquisas e grupos colaborativos, sempre tendo como foco o ensino básico.

O quadro síntese continha as Nele trazíamos as informações: nome do autor; indicativo de tratar-se de tese ou dissertação; ano de defesa; descritores utilizados para consulta; conceitos dos autores sobre o foco de pesquisa e observações gerais do texto.

Percebemos a necessidade de entendimento relacionado ao conceito de práticas colaborativas e PQC. Tomamos por base a leitura da tese de Gama (2007): “Desenvolvimento profissional com apoio de grupos colaborativos: o caso de professores de matemática em início de carreira”.

Para a autora, nos três grupos que analisou, foi possível perceber a abertura para aceitar diferentes membros que exerciam diferentes papéis na área da educação, tendo em comum o interesse pela formação, inicial ou continuada, e pela qualidade do processo de ensino e aprendizagem de Matemática.

A constituição e participação nesses grupos não foram impostas pela coordenação ou instituição de ensino; se dava de forma voluntária a partir da conscientização desses integrantes da necessidade de melhorar a formação e a prática docente. A percepção de que havia uma necessidade era o que favorecia o desenvolvimento profissional de todos os participantes. Por este motivo tal sentimento precisava realmente ser experimentado por todos. A autora destaca também que essa percepção da necessidade de melhorar a prática e a formação docente favorecia as interações contínuas entre os partícipes, permitindo negociações e reflexões sobre as vivências e realidade de cada integrante de forma ativa. Sendo assim, nenhum membro participou desses grupos de maneira passiva, mas, pelo contrário, cada um teve sua contribuição, cada fala teve sua importância. Toda decisão foi tomada no coletivo e não havia hierarquia nesses grupos. A leitura dessa tese subsidiou de maneira direta a leitura dos trabalhos analisados nesta pesquisa.

A leitura inicial dos resumos dos trabalhos nos permitiu selecionar 208 trabalhos que traziam os descritores utilizados para esta pesquisa. Porém, após leitura mais atenta dos resumos, consideramos que 58 trabalhos se aproximavam do foco de análise. Dentre estes, 34 foram localizados íntegra. Após a leitura, verificamos que 26 - 12 teses e 14 dissertações - traziam conceitos relacionados à pesquisa, à prática e/ou aos grupos colaborativos.

Apresentação e análise dos dados

Passamos a investigar nos 26 trabalhos quais as concepções dos autores sobre as práticas, pesquisas e grupos colaborativos a partir das vivências em ambientes educacionais. A partir da leitura na íntegra foi possível a realização das análises de cada foco – Práticas Colaborativas, Pesquisa Colaborativa e Grupos Colaborativos -, conforme apresentaremos mais adiante.

Concepção de práticas colaborativas

Numa definição mais direcionada à etimologia da palavra, que se origina do latim, cooperar significa operar em coletivo e, em alguns casos, encontramos como sinônimo que cooperar possa significar trabalhar em colaboração, ou seja, colaborar.

Porém, no contexto de uma PRC na área da pesquisa educacional é válido destacar que: “Colaborar não significa cooperar, tampouco participar, significa oportunidade igual e negociação de responsabilidades, em que os partícipes têm voz e vez em todos os momentos da pesquisa” (IBIAPINA, 2008 *apud* ALENCAR, 2010, p. 141).

Ibiapina apresenta que a colaboração torna “mais claros os elos que interligam o pensamento à atividade dos professores” (IBIAPINA, 2008, p.11, *apud* OLIVEIRA, 2010, p. 61). Andrade Junior (2005) amplia a discussão indicando que as PRC promovem rupturas nas práticas tradicionais de investigação, sendo que os profissionais da educação são colocados como:

(...) partícipes do processo, tornando essencial a paridade na tomada de decisões e de responsabilidades no seu desenvolvimento para efetivar situações colaborativas de proposta do problema a ser coinvestigado no sentido de promover mudanças nas práticas desenvolvidas no cotidiano escolar (p. 35).

Porém, muitos aspectos podem dificultar as PRC entre os pesquisadores universitários, os docentes escolares e os profissionais da educação em geral. Uma postura colaborativa requer o abandono do individualismo, do egoísmo, e até mesmo do orgulho. Por vezes, devido ao comodismo, os educadores se fecham em uma prática docente desatualizada e ineficiente, enclausurando-se em seus conceitos prontos ou até mesmo preconceituosos, que acabam por dificultar a aceitação do novo.

Em alguns casos a estrutura, as condições de trabalho e gestão escolar não são favoráveis a tais práticas de colaboração. Em nossa sociedade capitalista e competitiva não é tão comum que educadores ou outros profissionais se disponham a revelar suas fragilidades ou desejem partilhar seus pontos fortes.

Em nossos estudos verificou-se que outro fator importante que tem dificultado essa prática é a questão do tempo, ou seja, da falta dele, pois a colaboração tem caráter volitivo, não se faz nada imposto em um GC. O profissional deve ter essa vontade de transformar, de contribuir, para que seja possível a mudança da realidade em que está inserido.

Concepção de pesquisa colaborativa

Cabral (2012, p.1) apresenta em sua investigação que as pesquisas realizadas na área da educação apresentam certa rejeição por parte de professores e outros profissionais do ensino básico em participar de investigações propostas pelas Universidades. A autora fez menção mais específica aos docentes que atuam no Ensino Fundamental.

A PQC é por vezes entendida como uma pesquisa-ação, aquela em que o pesquisador se faz presente em determinado contexto como participante e não somente como expectador. Trata-se de uma forma eficaz de o professor da sala de aula compreender melhor sua própria prática docente. Nesses casos o professor, em conjunto com o pesquisador universitário, torna-se também um pesquisador, investiga sua prática e é levado a fazer uma reflexão crítica de suas atitudes, provocando também reflexão nos professores universitários, formadores de tais profissionais, sendo possível encontrar soluções que contribuam para a melhoria da prática de ambos e conseqüentemente a qualidade do ensino e da aprendizagem, afetando assim outros sujeitos envolvidos no contexto.

O profissional partícipe de uma PQC, tanto o pesquisador quanto o professor do ensino básico e outros profissionais da educação, têm como objetivo a reflexão, de transformação no trabalho docente. Deve estar aberto a compartilhar experiências tanto de acertos como de seus erros profissionais.

Ninin (2006) em suas considerações sobre as transformações ocorridas nos ambientes educacionais, proporcionadas a partir das PRC, ressalta a importância da compreensão da diferença que há entre os termos “transformação” e “mudança”. A autora afirma que nem toda mudança pode ser entendida como transformação, visto que, muitas vezes, as mudanças provocadas pelos sujeitos podem afetar o ambiente ou outros sujeitos de forma meramente externa. A transformação, em contrapartida, afeta indicando mudanças efetivamente internas, ou seja, mudanças de atitude, de pensamento. O próprio repensar sobre a prática docente já é um indicio de tal transformação.

Tais práticas quando se dão em um ambiente de pesquisa genuinamente colaborativo tem a intencionalidade de transformar a realidade, de modo que os seus integrantes se sintam parte fundamental do projeto da pesquisa.

Através da PQC todos os envolvidos aprendem, ensinam, compartilham, experimentam, participam das tomadas de decisões e produzem novos conhecimentos que refletem na sala de aula, na escola, na universidade e conseqüentemente na comunidade. A PQC tem papel importante na formação continuada do docente e possibilita o elo escola e Universidade.

Concepção de grupos colaborativos

As análises feitas deste conceito nos trabalhos investigados indicam que, para se constituir um grupo de pesquisa como GC, é necessário que os sujeitos que o compõem participem de forma voluntária e que sejam conscientes das necessidades da instituição a qual pertencem. Um dos objetivos para a formação de um GC de profissionais da educação é a construção de conhecimentos que contribuam para transformar positivamente a prática docente. Ninin (2006) apresenta considerações de Vygotsky que indica ser a colaboração:

(...) um processo capaz de provocar o aprendiz em direção ao desenvolvimento da capacidade de solucionar uma situação-problema com base em estratégias grupais, que lhe proporcionam negociar significados, compartilhar artefatos, conhecimentos prévios e conhecimentos já sistematizados (p.14).

Através de nossas pesquisas concebemos como GC todo grupo de estudos e pesquisas composto por profissionais que têm um objetivo em comum; profissionais que entendem a necessidade de repensar a prática docente; que participam de forma voluntária; pesquisadores, professores ou outros profissionais que têm a humildade de assumir seus erros e fracassos, mas, também compartilhar seus acertos e vitórias. A prática da democracia é uma constante em todas as tomadas de decisões em um GC, pois todos os partícipes têm oportunidades iguais de participar, opinar, decidir.

Os grupos colaborativos têm exercido importante papel na formação inicial e continuada de professores. Ainda, representam um elo eficaz de produção e troca de conhecimentos entre Universidade e Escola.

Conclusão

As PRC presentes nos grupos colaborativos e analisadas a partir das pesquisas colaborativas na área da educação revelam significativos resultados conforme apresentamos neste artigo.

Não é possível afirmar que a solução para os problemas educacionais e a tão esperada mudança nessa área esteja pautada somente nas PRC. Para além disso requer investimentos variados: melhor distribuição e fiscalização dos recursos destinados à educação; valorização do professor; melhor infraestrutura das instituições; formação inicial e continuada; etc.

Porém é inevitável perceber a relevância da prática da democracia, da voluntariedade, da vontade de aprender, da coragem de enfrentar novos desafios, da humildade ao assumir que é necessário continuar aprendendo, do desejo de fazer melhor, do respeito ao semelhante. São características de pessoas que se propõem a participar de grupos colaborativos ou das práticas e pesquisas colaborativas.

Qualquer programa proposto por órgãos responsáveis pela educação não atingirão os resultados almejados se os profissionais envolvidos não tiverem o desejo de transformar a realidade educacional de nossas escolas.

Referências

ALENCAR, M. J. Q. *O trabalho pedagógico do professor de alunos com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: propostas de intervenção em três escolas da Rede Pública Municipal de Fortaleza*. (2010). 282f. Tese. (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

ANDRADE JÚNIOR, F. V. *A (re) significação conceptual nas práticas colaborativas com professores do ensino fundamental*. (2005). 177f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

CABRAL, M. B. L. *Formação docente e pesquisa colaborativa: orientações teóricas e reflexões práticas*. In: VII SEMINÁRIO REGIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO NORDESTE, 8., 2012. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo04_37/Marlucia%20Barros%20Lopes%20Cabral_int_GT4.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2014.

IBIAPINA, I. M. L. M. *A (re)significação conceptual nas práticas colaborativas com professores do ensino fundamental*. (2005). 177f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

GAMA, R. P. *Desenvolvimento profissional com apoio de grupos colaborativos: o caso de professores de matemática em início de carreira.* (2007). 240f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

NININ, M. O. G. *Pesquisa Colaborativa: das práticas de pesquisa à ressignificação das práticas dos pesquisandos ou ressignificando a direção escolar.* (2006). 320f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Língua). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, M. P. S. *Estudo da relação entre formação docente e desenvolvimento do pensamento: redimensionando olhares.* (2010). 192f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.